

MUDAR PARA crescer

Em seu último ano de uma gestão transformadora iniciada em 2009, o presidente da Confederação Brasileira de Golfe, **Rachid Orra**, faz um balanço das ações que deram novos rumos ao golfe nacional, visando a um melhor desempenho nas Olimpíadas de 2016 e o crescimento continuado e exponencial do esporte no país

Em 2009 recebi a honrosa missão de servir ao golfe nacional como presidente da nossa entidade maior. E agora, neste ano de 2012, quando se encerra meu mandato, podemos ver claramente quais foram os frutos de nosso trabalho. É justamente sobre esses frutos – os quais ainda precisam amadurecer dentro de um contínuo transformador – que desejo falar a todos os golfistas.

Tive a oportunidade de dirigir o golfe brasileiro em uma época singular, na qual foi anunciada a inclusão da nossa modalidade no programa olímpico de 2016. Não foi um simples anúncio, mas um chamado a uma transformação ampla e urgente. De repente, uma realidade completamente diferente estava diante de nós: a exigência de nos prepararmos para enfrentar jogadores do nível de um Tiger Woods ou um Phil Michelson.

Com a inclusão do golfe nos Jogos Olímpicos de 2016 e, ainda mais, com sua realização no nosso querido Rio de Janeiro, o ambiente operacional, antes relativamente simples e estável, passou a exigir crescente complexidade e

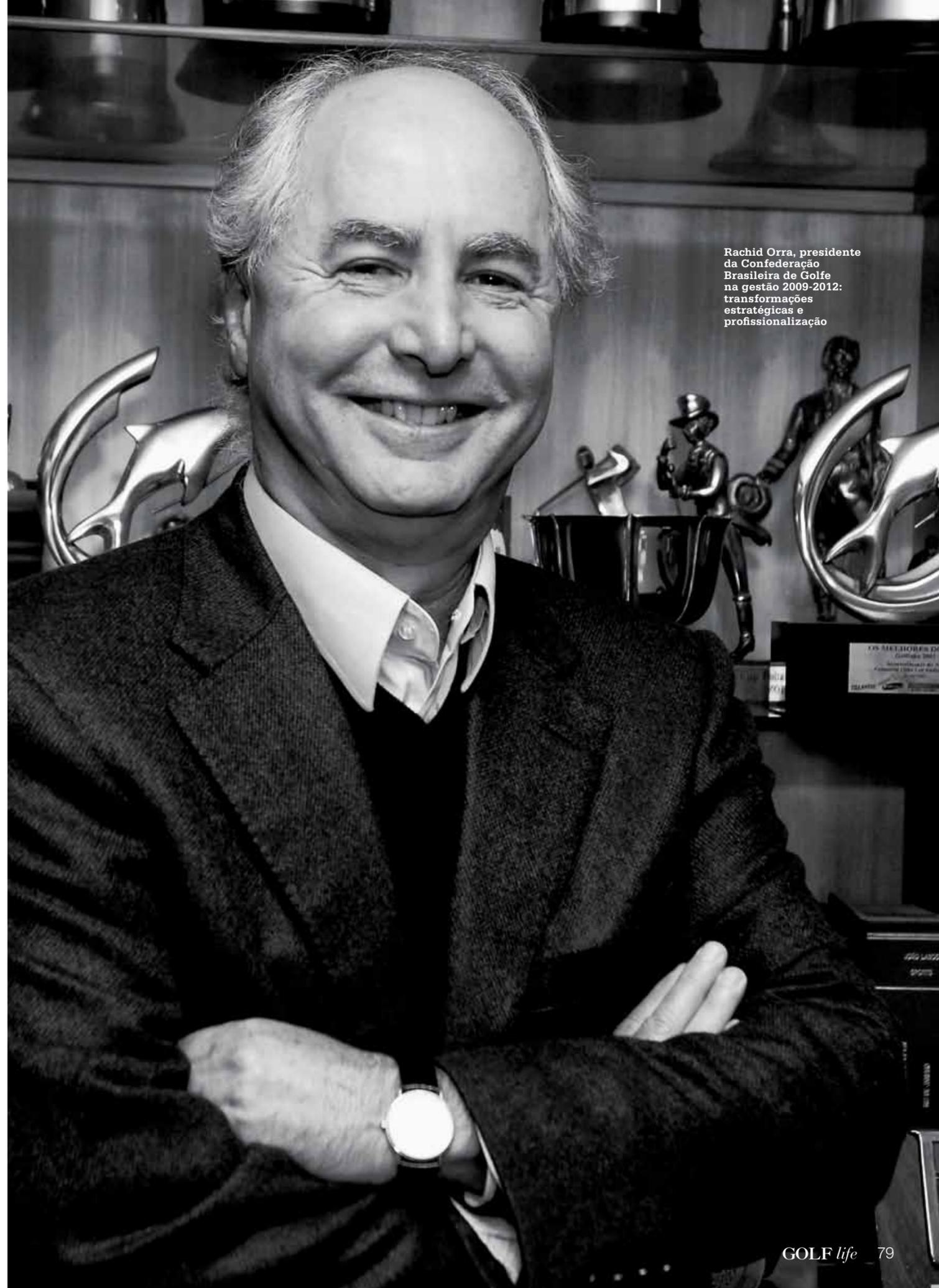
dinamismo. Foi quando iniciamos um processo de transformação por meio de uma gestão estratégica voltada para o futuro. De forma integrada e harmônica, os dirigentes, gerentes, técnicos, coordenadores, voluntários, colaboradores e atletas trabalharam – e estão trabalhando – visando assegurar o crescimento contínuo do golfe brasileiro. É um trabalho rumo à maturidade.

RUMO AO PROFISSIONALISMO

As transformações estratégicas começaram com a própria adequação da entidade, mudando sua estrutura e capacitando-a para os novos desafios. Contratamos um gerente executivo; e a diretoria, ainda formada por voluntários, deixou de participar das tarefas cotidianas da entidade.

A profissionalização se estendeu para a área financeira. Nossas receitas eram insuficientes para concretizar nossos planos, e então firmamos uma parceria com uma empresa especializada na obtenção de novos recursos. Além disso, trabalhamos junto ao Ministério do Esporte e ao Comitê Olímpico Brasileiro em projetos visando ao desenvolvi-

Rachid Orra, presidente da Confederação Brasileira de Golfe na gestão 2009-2012: transformações estratégicas e profissionalização





Projeto Golfe para a Vida: capacitação de professores de educação física e fornecimento de equipamentos especiais para introdução do golfe em escolas por todo o país



Annika Sorenstam, uma das maiores jogadoras de todos os tempos, em clínica no HSEC LPGA 2012, no Itanhangá Golf Club

mento do golfe. Tivemos a felicidade de ter vários projetos aprovados, mostrando que o caminho escolhido estava de acordo com os objetivos do COB e do Ministério do Esporte; e, para dar maior tranquilidade e transparência às atividades da organização, contratamos a renomada empresa de auditoria PwC.

ELEVAÇÃO DO NÍVEL TÉCNICO

A profissionalização estendeu-se também à área técnica. Para atender aos atletas convocados, criamos a Comissão Técnica Permanente da Confederação, formada por head coach, técnicos e preparadores físicos. Contratamos também Shaun Case, experiente técnico do PGA Tour Europeu, para acompanhar e orientar nossos jogadores.

Uma das defasagens entre o Brasil e as grandes potências esportivas mundiais é a deficiência de centros de treinamento de alto nível. Poucos esportes olímpicos no Brasil possuem essa estrutura. O primeiro que tem essa característica é a recém-inaugurada Jack Nicklaus Academy of Golf, na cidade paulista de Itu. A CBG já firmou acordo de parceria e irá treinar e aperfeiçoar as seleções brasileiras em suas modernas instalações; e em breve teremos outro centro de treinamento para a CBG no novo campo olímpico, no Rio de Janeiro.

Também mantivemos e desenvolvemos as já tradicionais atividades técnicas, como cálculo do slope system dos jogadores, medição de campos de golfe e entrosamento com a USGA nos incrementos do sistema de handicap.

ÁRBITROS QUALIFICADOS

Precisamos de árbitros especializados e preparados para competições da magnitude dos Jogos Olímpicos. Para isso, trabalhamos junto ao The R&A em cursos de formação. Em março desse ano, por exemplo, o Curso de Regras do Golfe da CBG e R&A teve a participação de 70 golfistas, amadores e profissionais, de vários estados brasileiros. No total, 66% dos participantes da modalidade avançada foram aprovados, totalizando dezoito pessoas. Esse é o melhor resultado já apresentado no Brasil até agora.

AMPLIANDO A BASE

A nossa base de jogadores também era muito pequena. O número total de jovens jogadores e daqueles com nível competitivo não estava crescendo com a rapidez necessária. Dessa constatação nasceu o Golfe Para a Vida – Formação de Talentos & Cidadania. Com o apoio do The R&A, identificamos experiências que já haviam produzido bons resultados em outros países. Assim surgiu esse programa destinado, em sua primeira fase, aos jovens de 7 a 14 anos. O projeto envolve treino de professores de educação física para atuarem como introdutores do golfe nas aulas normais de educação física. Após um determinado período, esses mesmos professores selecionarão os alunos que apresentem maiores habilidades, os quais serão encaminhados para o “clube parceiro”, onde receberão aulas ministradas por um profissional, iniciando sua carreira de golfista. Acreditamos que, em médio prazo, esse programa dará grande impulso à formação de jogadores.



HSBC LPGA: trazendo ao Brasil jogadoras de ponta

A CBG também está ministrando clínicas para o crescimento da prática esportiva e promoção do Movimento Olímpico, em ações estratégicas como as Olimpíadas Escolares e a Semana Olímpica, ambas promovidas em conjunto com o Comitê Olímpico Brasileiro.

INCENTIVO AOS JUVENIS

Os juvenis constituem outro foco importante de nosso trabalho. Temos dado ênfase no Campeonato Brasileiro Amador Juvenil e Pré-Juvenil. Também realizamos quatro etapas do Tour Juvenil. Para o ano que vem está planejada a duplicação dos torneios juvenis. E não são apenas ideias. Já temos recursos equacionados para isso.

Claro que a experiência internacional é fundamental para a formação de grandes jogadores. Por isso, temos entre oito e dez torneios anuais fora do país, a exemplo do Torneio Internacional de Golf de Menores, o Junior Orange Bowl, o The Junior Open e o Campeonato Sul-Americano Juvenil de Golfe.

A CBG assinou também um contrato até 2016 com a Faldo Series South America Championship, um dos mais importantes circuitos do mundo para jovem golfistas, acertando que as finais regionais sul-americanas serão realizadas no Brasil.

APOIO AOS AMADORES ADULTOS

Também voltamos nossos esforços para a categoria amadora adulta. Anualmente são pelo menos oito torneios internacionais, incluindo a Taça Mario Gonzalez, disputado

durante o Campeonato Amador de Golfe do Brasil; a Copa Gral. José G. Artigas, no Uruguai; o Torneio Internacional por Equipes do Jockey Club de Rosario, na Argentina; e a Copa Simón Bolívar, na Venezuela.

CBG PRO TOUR E PGA TOUR LATINOAMERICA

O Brasil tinha um grave problema quanto ao número de torneios para profissionais, que eram poucos. Não havia nenhum circuito estável que possibilitasse aos golfistas um ritmo de jogo e o conseqüente acúmulo de experiência competitiva. Para tanto, precisavam sair do país. Dessa forma, criamos o CBG Pro Tour, um circuito de golfe profissional estável e de alto nível que permite aos jogadores começar a viver do jogo de golfe aqui mesmo, no Brasil. Já completando sua segunda edição e com torneios agendados para o ano de 2013, o circuito já é um sucesso, e um dos grandes motivos de orgulho de minha gestão.

Com a criação do CBG Pro Tour, e após três anos de trabalho junto ao PGA Tour e alguns outros países latino-americanos, surgiu o PGA Tour Latinoamerica, o novo circuito que começou a ser jogado em 2012 com 11 eventos (devendo crescer para 13 no ano que vem), e com cerca de US\$ 1,5 milhão em prêmios. Na prática, isso significa a oportunidade de grande crescimento técnico para nossos jogadores, pois estarão em contato com atletas de alto nível de todo o continente; e também permite que os nossos jogadores marquem pontos no ranking mundial, condição necessária para a elegibilidade para as Olimpíadas. Por fim, os melhores jogadores desse circuito poderão subir para o



CBG Pro Tour: ritmo de jogo e competitividade para profissionais brasileiros e estrangeiros



O diretor executivo Henrique Lavie e o presidente Jack Warfield do PGA Tour Latinoamerica; o presidente Rachid Orra e o vice-presidente Paulo Pacheco da CBG; e Enio Ribeiro, diretor da agência IMX: uma das reuniões decisórias de criação do circuito latinoamericano de golfe, com etapa no Brasil, o qual possibilita acesso dos atletas do continente à elite do golfe mundial



Clínica de golfe no HSBC LPGA 2011 para crianças cariocas de comunidades como Cidade de Deus e Realengo: a propagação do esporte para além das barreiras sociais



Curso de Regras da CBG em 2011, em São Paulo: capacitação para as Olimpíadas de 2016

Web.com, que é o sucessor do Nationwide; e daí para o sonhado PGA Tour.

GOLFE INTERNACIONAL

Tivemos, em 2012, a quarta edição do HSBC LPGA Brasil Cup no Itanhangá Golf Club, no Rio de Janeiro. O evento distribuiu premiação de US\$ 720 mil e serviu de palco de trabalho conjunto da CBG e do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, já visando a um entrosamento para a futura preparação do torneio olímpico. A CBG também forneceu o apoio necessário para garantir a participação de nossos atletas em campeonatos importantes, como o Mundial de Duplas, o Omega Mission Hills World Cup South America Qualifier 2011, em que Adilson da Silva e Lucas Lee representaram o Brasil vencendo em primeiro lugar a seletiva para a Copa do Mundo.

APOIO GOVERNAMENTAL

Todas essas ações e conquistas não seriam possíveis sem recursos, parcerias e gestão esportiva. Um grande esforço foi conduzido pela CBG no sentido de garantir e antecipar os investimentos para o golfe brasileiro antes do ciclo olímpico. Como resultado, tivemos o apoio governamental fortalecido e aproximação com o Comitê Olímpico Brasileiro, por meio da obtenção de recursos, a partir de 2011, da Lei Agnelo/Piva. Junto ao Ministério do Esporte, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, tivemos diversos projetos aprovados e executados nos anos de 2011 e 2012. E o programa Bolsa Atleta, que oferece auxílio direto aos

atletas, mediante critérios como classificação até a terceira posição nos eventos máximos aprovados pelo Ministério do Esporte. Em 2010 tivemos três atletas contemplados com o benefício, evoluindo para 13 atletas em 2011. Para esse ano, há 29 atletas indicados que terão direito ao pleito no programa.

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE

Porém, sabemos que as inovações não devem ignorar ou anular realizações já acertadas. O trabalho de crescimento do nosso golfe começou muito antes de minha gestão. Por isso, faço questão de agradecer a todos os dirigentes da CBG que vieram antes de mim, e tornaram possível essa minha feliz trajetória por essa grande entidade golfística. Também meus sinceros agradecimentos a todos os nossos parceiros e colaboradores que estão juntos nesse trabalho.

O legado do golfe, muito além do campo olímpico e do âmbito esportivo, encaixa-se no modo de vida do esportista. O golfe ensina o jovem a formar seu caráter sobre sólidas bases morais e éticas. Os golfistas aprendem a respeitar a natureza e o seu oponente, aprendem a se concentrar e a levar uma vida saudável. Com o crescimento do esporte e sua maior divulgação, todos esses benefícios poderão estar ao alcance de um número muito maior de brasileiros. Esse é o espírito de nosso trabalho; e tenho certeza de que será essa mesma força a animar o trabalho de meu sucessor, dando continuidade ao crescimento e ao fortalecimento de nosso golfe.